



GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: A RELAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO.

Luan Alves da Silva*,
Andréa Rabelo Marcelino

Eixo Temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiência realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, no qual procurou analisar com cautela as diferenças metodológicas, didáticas, pedagógicas e pessoais entre as turmas do Ensino fundamental e Ensino médio em duas escolas públicas, sendo que a primeira encontra-se na rede municipal e a outra na rede estadual de ensino.

De acordo a LDB 9394/96 o Ensino Fundamental, juntamente com o Ensino Médio, compõe a Educação básica. No Artigo 32, "o Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão. É obrigatório para todas as crianças na faixa etária entre 7 e 14 anos e jornada escolar anual de 800 horas-aula, distribuídas em 200 dias letivos." A educação básica, segundo o artigo 22 da LDB deve "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". Esta última finalidade deve ser desenvolvida de maneira necessária pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se



“a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando”, a serem desenvolvidas por um currículo. PCNEM (Brasil, 2000).

METODOLOGIA

Para a realização do presente artigo, estive como bolsista em duas escolas distintas: uma da rede estadual de ensino, no qual trabalhei com duas turmas do ensino médio; e numa escola da rede municipal de ensino, onde atuei em quatro turmas do ensino fundamental.

Ao atuar nestas escolas e suas respectivas turmas, se fez necessário adotar o método de observação. Comecei a perceber diferenças entre os níveis de ensino e elenquei três questões norteadoras:

- 1) Por que os educandos do ensino fundamental são mais solícitos a atividades práticas na sala de aula e nos eventos escolares?
- 2) Por que os educandos do ensino médio são mais retraídos a atividades práticas na sala de aula e nos eventos escolares?
- 3) Por que a didática e as metodologias para ambos os níveis são diferentes?

Após isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas de diversos documentos governamentais que regem a educação de nosso país, autores na área de Metodologias de ensino e Psicologia, buscando uma explicação para as devidas questões, a fim de compreender melhor o andamento escolar dos alunos e entender os desafios que devemos enfrentar acerca do valor incontestável do professor em sala de aula.

RESULTADOS

Para que o ensino fundamental e médio possam desenvolver seus objetivos, o conhecimento é o elemento básico a ser trabalhado na educação, por ser o centro norteador da nossa prática pedagógica. Está vinculado à ética, às atitudes e aos valores que atendem



ao compromisso filosófico, que trás a formação do ser e congrega aspectos que humanizam e dão significado ao conhecimento científico.

A partir do conceito de Conhecimento, se fez necessário analisar o comportamento e o perfil dos alunos do ensino fundamental e médio, através das contribuições sobre os estágios de desenvolvimento na teoria de Jean Piaget (1896-1980) que dá destaque para a construção do conhecimento, contudo, avaliaremos as questões norteadoras citadas anteriormente. Para Piaget, “o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. Produzem estruturas mentais que, sendo orgânicas não estão, entretanto, programadas no genoma, mas aparecem como resultado das solicitações do meio ao organismo” (Cavicchia, 2009).

As duas primeiras questões que levantei neste presente artigo são respondidas através da teoria de Piaget chamada de “Estágios Cognitivos”, no qual, cada criança e adolescente tem sua fase na vida.

Para os alunos do ensino fundamental, Piaget elenca em sua teoria uma fase de transição chamada “Operatório-concreto” (8 a 14 anos), onde Nitzke et alli (1997), comenta que neste estágio a criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, sendo então capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. É neste estágio também que a criança desperta tamanha curiosidade e interesse em aprender algo, pois seu maior objetivo, mesmo de forma indireta, é descobrir o mundo a sua volta. Isto justifica a incontável quantidade de perguntas e dúvidas que os alunos das turmas do ensino fundamental que atuei faziam para a professora. Outro ponto relevante é o interesse massivo dos alunos nesta fase, pois sempre estão dispostos a participarem de atividades culturais dentro e fora da escola e não há nenhum tipo de “vergonha” por parte dos mesmos. Com essa teoria de Piaget, percebemos que o conhecimento nesta fase de transição “se dá entre a criança e a realidade apontada pelo professor, característico das



estruturas operatórias. A realidade nesta idade é muito mais rica e variada, mais estável, mais sólida e mais aberta” (Cavicchia, 2009).

Se tratando de ensino médio, Piaget segue sua teoria e trás um estágio chamado “Operações Formais” (14 à 16 ou 17 anos), agora as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento.

Para minha última pergunta, vejo necessário trazer mais um conceito que irá desenvolver um olhar mais nítido e compreensível: Comunicação.

Em sala de aula, é o professor que faz com maestria o papel de comunicador, outrossim, é preciso saber comunicar. Será que posso utilizar a mesma linguagem no ensino médio para o ensino fundamental? Ou Vice-Versa? A resposta é não! Isto ficou nítido na escola que atuei. Por inúmeras vezes, reparei desconforto da parte dos educandos por não entenderem uma frase ou uma palavra proferida pelo docente.

No ensino médio, os métodos, a linguagem e o modo de se comunicar, comparando com o ensino fundamental é totalmente diferente. Na escola, pude notar que o professor usava terminantemente expressões bem formais, com raros excessos de informalidade. Isto por que o aluno do nível médio está sendo preparado para o ingresso no ensino superior, que abusará da linguagem formal e instigará a busca de leituras e a criação de um vocabulário mais culto e científico.

CONCLUSÃO

Ficou evidenciado neste presente artigo a disparidade entre os alunos destes níveis básicos, oriundos de um processo de conhecimento e aprendizagem que respeita através de estágios a capacidade de desenvolvimento de cada um. Foi observado que cada aluno trazia nos olhos um anseio por descobrir algo novo e se mostravam prontamente determinados a aprender. Pude presenciar nestas escolas professoras que não mediam esforços para



transmitir da melhor forma possível, os conteúdos propostos, sem contar o sorriso no rosto que cativava os educandos.

Esta experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia nas escolas me faz enxergar que, apesar das diferenças entre ensino fundamental e médio, precisamos ser instigadores natos do conhecimento com ênfase na ética e moral para a consolidação de uma sociedade mais humana, um país mais harmônico e um mundo melhor. A observação retratada neste trabalho também enfatiza uma nova experiência para num futuro tão breve que é exercer a docência.

REFERÊNCIAS

A NOVA LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Belo Horizonte: APUBH, 1996. 87 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria da Educação Fundamental de Brasília: MEC/SEM, 2000.

CAVICCHIA, Durléi de Carvalho. **O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida**. Disponível em <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>> Acesso em 10 de mar de 2017.

“NITZKE, Julio A.; CAMPOS, M”. B. “e LIMA, Maria F. P”. “Estágios de Desenvolvimento”. PIAGET. 1997b. Disponível em <<http://penta.ufrgs.br/~marcia/piaget/estagio.htm>> Acesso em 25 de janeiro de 2017.

NITZKE, Julio A.; CAMPOS, M. B. e LIMA, Maria F. P.. **Teoria de Piaget**. PIAGET. 1997 a. Disponível em <<http://penta.ufrgs.br/~marcia/piaget/>> Acesso em 25 de janeiro de 2017.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970. 360 p.